

Jornal da FAED

Informativo do Centro de Ciências da Educação da UDESC - ano II - nº 14 - agosto de 1996

EDITORIAL

PET: O Exemplo da Geografia

"Cabe antes de mais nada parabenizar a tutora e o grupo, recomendando que persistam na mesma linha de atuação e desejando-lhes sucesso"

(Parecer da CAPES sobre o PET do Curso de Geografia da FAED, 1996)

Os aniversários geralmente são momentos de avaliações. A sensação de completar anos provoca o salutar diálogo entre o passado, o presente e o futuro, que realça avanços e frustrações. Neste agosto, o aniversário da FAED não será diferente.

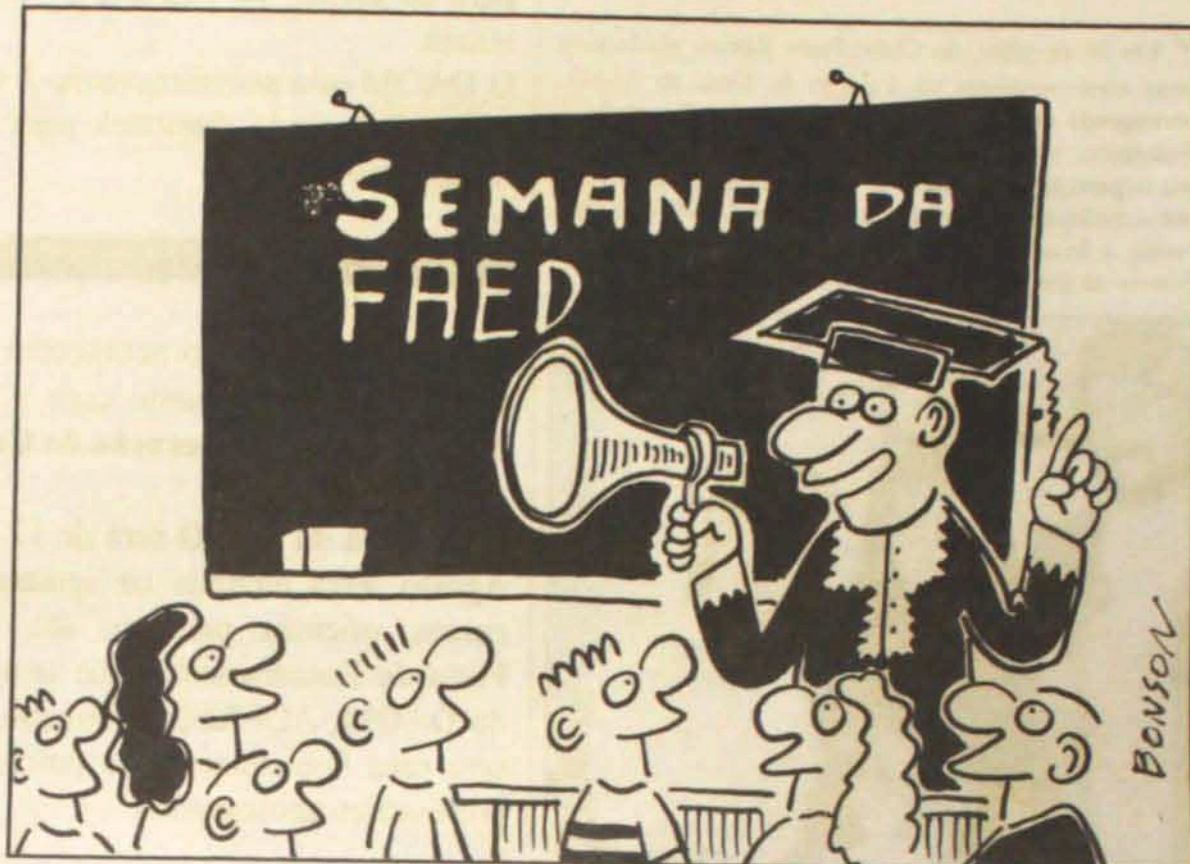
Nos últimos anos, um dos avanços mais significativos do Centro de Ciências da Educação é o engajamento de alunos em programas de pesquisa e extensão, provocando melhoria da qualidade do ensino. O aumento de pesquisas de iniciação científica do CNPq e da própria UDESC é um fato que pode ser comprovado nos anais das jornadas, seminários e encontros de diversificados saberes. O incremento da extensão em diferentes áreas de atuação dá destaque para a FAED no conjunto da Universidade.

Em particular, o PET (Programa Especial de Treinamento do Curso de Geografia) tem proporcionado o envolvimento dos alunos e professores e a articulação do ensino, pesquisa e extensão. O grupo foi implantado no segundo semestre de 1994 e "geograficamente" ocupou parte do porão da DAPE, transformado em "espaço vital", onde alunos e professores encontram-se diariamente para reuniões de articulação, debates e estudos. A tutora, Prof.^a Maria Graciana Espellet de Deus Vieira, é acolitada pelas professoras Maria Paula Casagrande Marimon e Isa de Oliveira e auxiliada por outros professores. Atualmente o número de alunos engajados é de 12, provenientes de diversificadas fases do Curso de Geografia.

Mas, o que mais distingue este grupo é a realização de pesquisas de qualidade e a promoção de seminários, mesas-redondas e palestras, constituindo-se como fermento na massa universitária. Além do mais, os alunos petianos frequentam aulas de inglês da Escola ONE WAY, que funciona na DAPE. E, não se pode esquecer que parte significativa do DAOM das gestões passada e atual são oriundos do PET.

Enfim, o PET da Geografia é aquela semente da parábola do semeador que caiu em terra boa e está produzindo ótimos frutos.

Prof. Norberto Dallabrida



O chargista Bonson estará expondo seus trabalhos na Semana da FAED

IV SEMANA DA FAED

A semana da FAED deste ano contará com a presença de vários professores renomados que debaterão temas da atualidade, entre os quais a nova LDB, o meio ambiente e a nova ordem mundial. A conferência de abertura "LDB: histórico e perspectivas", dia 12/8/96, às 20 horas, no TAC, será proferida pelo Prof. Dr. Carlos Roberto Jamil Cury. Leia maiores informações sobre a semana na página 6 e a entrevista com o Professor Cury na página 3.

FAED renova convênio com ONE WAY

O Centro de Ciências da Educação continua oferecendo aos seus alunos, professores e funcionários o ensino de inglês e espanhol por meio do convênio com a Escola One Way, que funciona na DAPE. Veja detalhes desta oportunidade na página 7.

"Sexualmente Correto"

Professora Jimena Furlani, do Núcleo de Estudos da Sexualidade da FAED, discute as relações entre o politicamente correto e a sexualidade humana. Leia ensaio na página 4.

TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES

A DIREÇÃO INFORMA

✓ **"CONFRONTO"**: Eu - que envolvo meus pés no temor das armadilhas - quisera ter a infinita coragem dos cegos da cidade grande que singram mares de atropelo, mas fazem seus caminhos passo a passo (Victor Nunes, 1976) e, assim, desejamos um feliz regresso a todos e que tenhamos um semestre pleno de realizações.

✓ Em 26 de julho, no Clube Paula Ramos, realizou-se mais uma cerimônia de Colação de Grau da FAED, abrangendo os cursos de Biblioteconomia, Geografia e Pedagogia. Muito do brilho daquele momento se deve à sua organização. Parabéns à Comissão de Formatura e um agradecimento especial à Salette e Izabel, que têm estado à frente deste trabalho e que também foram brilhantes na abertura do VIII ENDIPE.



Comissão de Formatura

✓ De 01 a 09 de agosto encontram-se abertas as inscrições para bolsas de monitoria e de trabalho. Informe-se melhor em nossos murais.

✓ Professor, lembre-se de que estamos em época de requerer promoção de referência. Observe o Calendário FAED/96.2. Presidente da Comissão de Avaliação: Prof.^a Ivonir Terezinha Henrique.

✓ O Programa de Bolsas de Iniciação Científica 96/97 concedeu 184 bolsas, divididas entre os seis centros de ensino da UDESC. Dentre estes, a FAED destacou-se, obtendo o segundo lugar em número de bolsistas, com 31 acadêmicos contemplados, sendo 14 no PIBIC/CNPq e 17 no PROBIC/UDESC. Parabéns pelo crédito dispensado ao pessoal do nosso Centro!

✓ Na IV Semana da FAED se realizarão os jogos de confraternização, com as seguintes modalidades: futebol de salão, futebol suíço, vôlei misto, truco e demonstração de Tai Chi Chuan. Dia 10/8/96, no CEFID, a partir das 13:00 horas. Inscrições: 1º a 9/8/96, das 15:00 às 22:00 horas, com Silvío (Coordenação).

EXPEDIENTE

Centro de Ciências da Educação - FAED

Diretora Geral: Maria da Graça Soares

Diretor Assistente de Ensino: Norberto Dallabrida

Diretora Assist. Pesquisa e Extensão: Ione Ribeiro Valle

Secretária Geral: Maria Salette Granzoto Duarte

Jornal da FAED é uma publicação mensal do Centro de Ciências da Educação da UDESC. Rua Saldanha Marinho, 196, Centro, Florianópolis - SC, CEP 88010-450 - Fone (048) 222 5722 - Fax (048) 222 5356 - E-mail f2nd@npd.udesc.br

CONSELHO EDITORIAL: Norberto Dallabrida, Enio Luiz Spaniol, Gláucia de Oliveira Assis, Zenir Maria Koch, Fernando Moreira e Jairo Cardoso

Jornalista Responsável: Enio Luiz Spaniol (DRT 962/SE)

Diagramação: Jairo Cardoso

Artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores

DAOM

Daí Calouros!

Sejam bem vindos e fiquem ligados nas informações:

A recepção aos calouros será no dia 01/08 para o curso de Pedagogia e 02/08 para os cursos de História e Biblioteconomia.

O DAOM está providenciando a vinda do Reitor Raimundo Zumblick para também recepcioná-los.

FESTA! FESTA! FESTA! FESTA! FESTA!

No dia 30 de Agosto acontecerá a **Festa do Calouro**, juntamente com a abertura da **I Gincana de Interação de Centros**.

A **Semana da FAED** será de 12 a 16 de Agosto. Está incluído na semana, vários cursos, oficinas, palestras etc, além da Festa de Encerramento, que tem o apoio do DAOM, ADFAED e Direção. A festa será uma homenagem aos funcionários e professores aposentados.

A gincana será nos dias 31/08 e 01/09 e a abertura será no dia 30 de Agosto. Para inscrições e maiores informações procure o DAOM.

INFORMAÇÕES GERAIS

- Procure a Biblioteca para ficar mais informado sobre multas, empréstimos, semana do perdão, etc.
- 07 - Último dia de inscrição para Educação Física Curricular - CEFID.
- 09 - Publicação do edital Bolsa de Monitoria.
- 12 - Último dia para solicitação de dispensa de disciplina.
- 19 - Último dia para cancelamento de disciplina e trancamento de matrícula.
- 26 a 30 - Encontro Estadual de História na UFSC.

CADASTRE-SE NO DAOM

PRÊMIO DO MÉRITO UNIVERSITÁRIO CATARINENSE

Inscrições na Secretaria da FAED, de 25/7 a 9/8/96. Maiores informações na Direção Assistente de Ensino.

ADFAED - S. Sind. -

Prof.^a Ana Maria Juliano

Infelizmente a Diretoria da ADFAED - S. Sind. não conta mais com um de seus membros. A Prof.^a Jimena Furlani formalizou seu pedido de demissão, do qual colocamos uma síntese:

"Venho, através deste, comunicar minha impossibilidade em continuar a ocupar o cargo de vice-presidente da ADFAED... Reconheço que não tenho podido corresponder com sequer um mínimo de trabalho que possibilite o dividir dos afazeres..."

"Admito, com profundo constrangimento, que gostaria de poder garantir uma maior atuação e engajamento político nas atividades e encaminhamentos da ADFAED. Contudo, o atual momento (pessoal e profissional) têm me apresentado desafios difíceis de superação, impedindo-me de desempenhar minhas obrigações, com um mínimo de compromisso, dignidade e respeito para com as demais colegas que constituem nossa diretoria e associados."

"Espero que posso ser compreendida em minha decisão."

Professora Jimena Furlani

Terminará em 29 de agosto próximo, o mandato do Representante Docente no CONSEPE.

Isso significa que teremos eleições para essa representatividade, conforme o que preceitua o art. 26, inciso VI, §§ 2º e 6º, do Estatuto da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

Até a 1ª quinzena de agosto serão publicadas as regras para essa eleição.

Diretoria da ADFAED

PRESTAÇÃO DE CONTAS: MAIO/96 SALDO DO MÊS ANTERIOR: 716,06

Data	Histórico	Entrada	Saída	Saldo
2/5	Mensalidades	489,03		1.205,09
3/5	Registro de Ata em Cartório		20,00	1.185,09
15/5	Pagamento de Funcionário		100,00	1.085,09
16/5	Jornal da FAED		50,00	1.035,09
22/5	Pagamento p/ ANDES - 20%		97,80	937,29
22/5	Pagamento p/ Contador		100,00	837,29
23/5	Gastos Gerais		20,00	817,29

PRESTAÇÃO DE CONTAS: JUNHO/96 SALDO DO MÊS ANTERIOR: 817,29

Data	Histórico	Entrada	Saída	Saldo
3/6	Mensalidades	494,35		1.311,64
3/6	Pagamento de Funcionário		112,00	1.199,64
3/6	Pagamento p/ ANDES - 20%		98,87	1.100,77
17/6	Jornal da FAED		50,00	1.050,77

**PARTICIPE DO JORNAL DA
FAED ENVIANDO SEU ARTIGO
PARA PUBLICAÇÃO. MANIFESTE
SEU PENSAMENTO!**

BUNNY - Restaurante

BUFFET POR PESO

Saldanha Marinho, 313



Fone: (048) 222-8513

OS RUMOS DA POLÍTICA EDUCACIONAL

Prof.^a Zenir Maria Koch

- Especial para o JF -

Em entrevista concedida ao Jornal da FAED, o Professor Carlos J. Cury, da Faculdade de Educação da UFMG, tece considerações sobre os rumos da política educacional a partir da nova LDB, em trâmite no Congresso Nacional.

O Professor Cury foi um dos integrantes do movimento "Em Defesa da Escola Pública" que participou ativamente do processo de discussão da LDB. Atualmente, é membro do CNE - Conselho Nacional de Educação. Por essa razão, foi escolhido para ser palestrante na IV Semana da FAED e é o entrevistado deste mês.

Jornal da FAED - Se aprovado o Substitutivo Senador Darcy Ribeiro, ao voltar para a Câmara Federal, como nova LDB, o que isso representa para a educação brasileira? Como o senhor analisa o projeto do Senador Darcy Ribeiro?

Carlos J. Cury - Ao voltar para a Câmara o projeto Darcy terá que disputar, em plenário, com o projeto Amin (repito: Ângela Amin) qual deles terá a prioridade de ser o carro-chefe da LDB. Isto se deve às normas regimentais. Mas de modo geral as modificações, ganhe um ou outro, só serão possíveis mediante acordos bem definidos a fim de não ferir os padrões regimentais do Congresso. Caso o projeto Darcy venha a ser o escolhido para carro-chefe da LDB é preciso dizer que ele já é um intertexto e não mais se caracteriza como o era nos seus primórdios. Neste intertexto, ainda que "sotto voce" está presente a marca da luta dos educadores que, renitentemente, buscaram introduzir pontos importantes esquecidos pelo Senado.

Se o projeto Darcy for o aprovado, creio que representará uma ambivalência mais forte se o acolhido for o Ângela Amin. Esta ambigüidade se revela positivamente no esclarecimento das competências relativas aos espaços de atuação do Município, Estado e União e na abertura para determinações específicas em um conjunto de leis decorrentes da LDB já que o projeto é mais sucinto. Entretanto, em determinados casos, ele é sucinto demais sobretudo no que se refere à avaliação de qualidade do ensino particular, tal como reza a Constituição. Os controles públicos são bem mais rarefeitos. E por ter desconsiderado a participação da sociedade civil na elaboração da Lei vinda da Câmara, muitos pequenos, porém importantes, detalhes foram suprimidos.

J.F. - Que pontos principais foram alterados no Substitutivo Senador Darcy Ribeiro? Essas alterações modificam a concepção progressista de educação do projeto inicial?

Cury - Na verdade é difícil falar em alteração. Há uma diferença de concepção. O projeto da Câmara é mais bafejado por uma concepção de democracia rousseauiana enquanto que o projeto Darcy é bem mais lockeano. No

primeiro há um forte componente de ênfase na sociedade civil, enquanto que, no segundo, o executivo ganha preponderância a partir das instâncias administrativas e da maior flexibilização face ao ensino particular. A concepção do projeto da Câmara explicitava os seus princípios o que não acontece com o do Senado.

J.F. - Como o senhor viu a disputa entre os dois projetos da LDB no Senado?

Cury - Batalhei muito pelo projeto e por seu caráter participativo. Certamente ele ficou um pouco descaracterizado por detalhes desnecessários no corpo da lei e pela contaminação de um mau corporativismo em relação a um bom corporativismo. Neste sentido, o campo para um intertexto mais equilibrado em que os textos mantivessem um verdadeiro diálogo teria sido o caminho desejável. Mas, nós fomos tomados por duas surpresas: o projeto do Senado desconsiderou tanto a participação civil quanto o próprio projeto da Câmara. E nós não soubemos avaliar a procedência do projeto Amin. Se aprovado o texto Darcy, dada a sua flexibilidade em termos nacionais, a garantia de determinados pressupostos deverá ser assumida pelos Estados e Municípios no momento de traduzir a lei em termos sub-nacionais.



J.F. - O Substitutivo Senador Darcy Ribeiro não define a composição do CNE e retirou do projeto original a sua função de consultor e de articulador das entidades educacionais, no processo de formulação das políticas. Como essa mudança repercutirá no sistema de ensino, uma vez que o CNE ficou definindo somente como órgão normativo e de supervisão?

Cury - Na verdade o CNE continua com a função normativa e consultiva. Ele perdeu funções deliberativas e terminativas que o CFE possuía. E mesmo suas funções deliberativas estão sujeitas à homologação ministerial. Em contrapartida a indicação dos membros do CNE é bem diferente daquele "político" do CFE. A lei que cria o CNE o indica tanto como órgão consultivo do MEC quanto representativo da sociedade civil. Certamente trata-se de uma ambivalência com a qual o governo, os membros do CNE e a própria sociedade civil deverão se defrontar.

J.F. - Qual a situação no CNE hoje? E como se sente no CNE nesse momento em que a política educacional, do Governo FHC, vem sendo sinceramente criticada pelos seus companheiros de luta?

Cury - A situação do CNE é ainda principiante. Temos uma clara consciência dos nossos limites e das nossas ambigüidades. Estamos coesos em dois pontos: transparência de atos e defesa do caráter público. Não somos reativos às políticas do MEC e tão logo nós nos "enturmamos" seremos capazes de iniciativas proativas. Como órgão de Estado e não como órgão de governo, como elo de articulação entre sociedade civil e sociedade política no âmbito da educação, como órgão sujeito imediatamente à Constituição e como órgão cujos

membros são indicados pelas associações científicas e profissionais, devemos cooperar com o governo na medida em que suas iniciativas sejam adequadas à maior democratização da educação. Nem sempre governo e Estado estão concordes. Mas é preciso dialogar.

J.F. - A prioridade educacional no Governo FHC é o Ensino Fundamental. O que está sendo normatizado e encaminhado no CNE nessa área?

Cury - A questão da prioridade ao ensino fundamental deve ser relativa à questão federativa. A tradição nacional é de ser esta uma competência de Estados e Municípios. Entretanto, o governo tomou iniciativas no sentido de aclarar as atribuições e competências. Tal é o caso da PEC/233/95 que define espaços e cria um fundo contábil de valorização do magistério e do ensino fundamental. Além disso, temos o claro apoio do Governo FHC à LDB Darcy. Circula ainda no Congresso a lei de educação profissional. Estes três constrangimentos normativos em o 1º e o 3º são de iniciativa do executivo e o 2º do legislativo trarão um enorme impacto sobre a estrutura e funcionamento da educação nacional. Boa parte de sua normatização caberá ao CNE. Além disso, o CNE já tem em mãos o projeto de diretrizes gerais para o estabelecimento de uma carreira docente e os pareceres relativos aos polêmicos parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental (de 1ª a 4ª séries).

J.F. - Qual a sua análise sobre a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais do MEC, vista como um compromisso assumido no Plano Decenal, e portanto não aceita pelos educadores defensores do Substitutivo Senador Cid Sabóia?

Cury - Quando o CNE tomou posse, os Parâmetros já estavam sendo encaminhados pela Secretaria de Educação Básica. O estabelecimento dos "conteúdos mínimos para o ensino fundamental é um dispositivo constitucional. O sujeito tradicional da fixação dos mesmos é o Ministério com consulta ao Conselho. Outro sujeito legítimo poderia ter sido o Legislativo. Finalmente, a iniciativa popular poderia ter sido também um meio de se fazer sujeito nessa matéria, de acordo com as novidades trazidas pela Constituição de 1988. O MEC, de acordo com o seu modo de traduzir sua proposta fundamental, deu um encaminhamento teórico-metodológico-operacional. Sendo esta matéria uma função deliberativa do CNE, entendo que ela deve ser conduzida sem pressa e com muito diálogo, sobretudo aproveitando-se do acervo de conhecimentos acumulados pela Pós-Graduação e das experiências bem sucedidas que educadores e educadoras levaram adiante em Municípios e Estados.

"Batalhei muito pelo projeto e por seu caráter participativo. Certamente ele ficou um pouco descaracterizado por detalhes desnecessários no corpo da lei e pela contaminação de um mau corporativismo em relação a um bom corporativismo. Um intertexto equilibrado teria sido desejável"

Zenir Maria Koch é Professora da FAED



INGLÊS
E
ESPANHOL

ONE WAY e a Faculdade de Educação da UDESC conveniados
oferecem cursos extra-curricular de Inglês e Espanhol

Inscrições 07 à 09 de agosto

INVISTA EM SEU CURRÍCULO! ESTUDE UMA LÍNGUA!

Informações
Fone: (048) 232-0698

O "POLITICAMENTE CORRETO" E A SEXUALIDADE HUMANA

Prof.^a Jimena Furlani

O final dos anos oitenta marcou o ápice das preocupações mundiais com as questões ambientais. A humanidade chegou a conclusão da necessidade de preservação dos ambientes naturais como a única maneira de garantir a sobrevivência das espécies vivas, principalmente a da espécie humana. O paradigma que sustentou a idéia de que o homem deveria apropriar-se e dominar a natureza, dá lugar a uma nova forma de ver o mundo: o homem passa a não ser mais o todo-poderoso, o centro do universo, mas sim, o principal defensor e protetor do meio ambiente, devendo reconhecer os males causados aos ecossistemas e, colocar sua inteligência e ciência em prol do restabelecimento do equilíbrio do planeta.

Sem dúvida, chegar a essa conclusão foi de certa forma "fácil" considerando que os anos oitenta foram marcados por sucessivas catástrofes ambientais:

- "Em 1987, as queimadas na Amazônia atingiam uma área estimada em torno de 200.000 km²; em 1988 essa área aumentou em pelo menos 20%. As várias toneladas de dióxido de carbono liberado para a atmosfera, somente em 87, foram equivalentes à quantidade de uma cidade como São Paulo liberaria em aproximadamente sessenta anos" (Paulino, 1989, p.150).

- Em 1984, o químico norte-americano Keeling acentua as preocupações mundiais com o chamado efeito estufa ao afirmar que, desde o início da Revolução Industrial até aquele ano, o aumento absoluto de CO₂ na atmosfera, foi cerca de 25%.

- Cientistas ingleses, no ano de 1985, detectam um imenso buraco na camada de ozônio da Antártica, do tamanho da América do Norte, levando a humanidade a um completo estado de pânico em relação a excessiva exposição aos raios ultra-violetas.

Outros fatos reforçaram as preocupações ecológicas mundiais, na década de oitenta

- O aumento da população mundial, estimada em 1987, em 5 (cinco) bilhões de habitantes, e sua relação com os problemas na distribuição de renda e de alimentos, agravando a fome, principalmente nos países do terceiro mundo.

- A questão nuclear chegou ao seu limite quando, em 1986, o vazamento na usina de Chernobyl (antiga União Soviética), contaminou produtos agropecuários, atingindo de forma direta países como Itália e Polônia, e contaminando toda a água do continente europeu.

- Em setembro de 1987, Goiânia (Brasil), o acidente com equipamento radioativo contendo césio 137 atingiu mais de duzentas pessoas e alertou o país para a questão.

- Foi também neste ano de 1987, que exames no Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo, revelaram as excessivas concentrações de mercúrio (metal pesado) nos rios e, conseqüentemente nas cadeias alimentares, em função das atividades de garimpo, no norte do país.

- Acentua-se também a preocupação com a extinção de espécies. Questiona-se a caça direta e a necessidade de manutenção dos ecossistemas como forma de preservação da biodiversidade. Em nosso país,

no ano de 1987, o IBDF divulgou que 2 (dois) milhões de jacarés foram mortos no Pantanal, ameaçando o equilíbrio ecológico daquele ecossistema ímpar e, voltando a opinião pública mundial, mais uma vez, para o Brasil.

Surge nos EUA, no auge de um sentimento universal de preservação ambiental, a expressão "ecologicamente correto". A sociedade capitalista mundial é "forçada" a rever seus paradigmas industriais, bem como as atitudes frente ao meio ambiente. Os processos de industrialização começam a fazer profundas alterações quanto a utilização de produtos que agredam a natureza. O consumidor passa a exigir seus direitos por uma melhor qualidade de vida, adotando um nítida postura política de recusa a produtos como: casacos feitos com peles de animais, aerossóis com CFC, detergentes não biodegradáveis, conservantes nos alimentos, lâmpadas com alto consumo, derrubada de árvores, etc. Busca-se reverter a "era do descartável"

como uma imperiosa necessidade na contenção do lixo mundial.

Neste contexto, o "ecologicamente correto" surge para caracterizar todas as práticas humanas frente ao meio ambiente, que garantissem a preservação da natureza e o uso dos recursos ambientais de forma racional e equilibrada. Os ecossistemas, independentes de sua localização no planeta, passavam a ser considerados patrimônio da humanidade, o que levou a sérias questões políticas como a interferência entre países trazendo à tona a discussão dos limites da "soberania nacional".

O início dos anos noventa já está impregnado da noção trazida pela moda do "ecologicamente correto", reforçado por inúmeras manifestações internacionais envolvendo dirigentes de países, entre elas a ECO/92, realizada no Rio de Janeiro - Brasil. Ser "ecologicamente correto" passa a ser uma exigência, tanto para as pessoas como para as nações e organizações, e, requeria a adoção de procedimentos, medidas legais (como leis mais rígidas na industrialização e na proteção do consumidor), atenção aos produtos que destruíssem a camada de ozônio, e até condutas pessoais (como andar de bicicleta e evitar os automóveis que poluem o ar com monóxido de carbono, economizar luz elétrica e água, usar casacos de pêlo sintético evitando a mortandade de animais silvestres, reciclar o lixo, não jogar alimento fora, plantar árvores e exigir dos governantes a arborização da cidade e a preservação do patrimônio arquitetônico, cultural e paisagístico).

Supostamente, o "politicamente correto" se originou deste período, no meio do jornalismo internacional, como uma consequência do momento histórico mundial. Na década de noventa, a humanidade observou o culminar de importantes transformações políticas, como as observadas no leste europeu, no fortalecimento dos sistemas democráticos em diversos países da América Latina e no crescimento e visibilidade das lutas por direitos civis de diversos grupos marginalizados de nossa sociedade, como os movimentos de negros, homossexuais e religiosos.

O "politicamente correto" pode, portanto, ser compreendido como toda forma de expressão alternativa, todo tipo de artimanha literária ou toda estratégia de conduta capaz de ser empregada para se referir às mais diversas minorias (negros, judeus, homossexuais, mulheres, índios, etc), de modo a não causar desagrado, evitando constrangimento ou ofensa que possa levar a um conflito.

Por exemplo, nos últimos anos os conflitos raciais nos Estados Unidos da América, que tem assumido um caráter de extrema violência, tem também revelado, por parte dos grupos negros, uma total repulsa a expressão "black", embora esta fosse uma expressão comumente usada e adotada com sentido de autodenominação. No entanto, o aumento da discriminação racial e da consciência desses grupos em relação ao processo de exclusão social que vêm experimentando na

história daquele país, foi considerando o termo "black" como uma expressão de grande sentido pejorativo e de insuportável apelo discriminatório. Referir-se, hoje, aos negros americanos por "black", é de extremo mau gosto e "politicamente incorreto", por gerar conflito. Hoje, "politicamente correta" é a denominação afro-americano, o que demonstra a exigência do reconhecimento das origens culturais desse povo, ao mesmo tempo que os coloca como cidadãos com importante participação na construção de um país, e que portanto, não podem mais ficar à margem social.

Dentro das manifestações artísticas, mais propriamente no cinema, um exemplo é o filme "As Amantes", que trás à tona uma polêmica vivência da sexualidade humana: a homossexualidade feminina. O tema homossexualidade, pode ser compreendido sob a ótica de uma discussão política, uma vez que a luta homossexual passa também, pelo fim do preconceito e

pela conquista da igualdade de direitos à cidadania, numa sociedade que, ao legitimar certas condutas sexuais como hegemônicas, discrimina os homossexuais. Ele (o filme) é "politicamente correto", porque apresenta duas garotas "comuns" (sem estereótipos), vivendo situações "comuns", perfeitamente previsíveis em casais que vivem um romance. É "politicamente correto" porque não há qualquer cena que agrida os homossexuais ou que os ridicularize. O filme apresenta um casal gay, longe dos estereótipos convencionais (como o perfil masculinizado ou agressivo), e isento de alguma perversidade ou conduta neurótica (como o "politicamente incorreto" Instinto Selvagem, com Sharon Stone, que recebeu protestos e indignação de toda militância gay). Dentro da sexualidade humana toda forma de apresentar diferentes práticas ou vivências sexuais (que não o padrão heterossexual), desprovida de valores morais preconceituosos, sem apelo discriminatório ou pejorativo, será considerada "politicamente correta".

A premissa básica do "politicamente correto" é não ofender e reconhecer os direitos e a identidade dos grupos marginalizados. Portanto, na busca de procedimentos adequados, apresenta termos alternativos em diversas áreas da vida humana, com repercussão direta ou indireta nos estudos da sexualidade e/ou Educação Sexual. Em relação as diferentes orientações sexuais que pode uma pessoa vivenciar, expressões como "bicha", "viado" e "fresco" devem ser substituídas por *homossexual* (considerado "politicamente correto"). Da mesma forma que referir-se a "boneca" ou "traveco", deve ser substituída por *travesti*. As expressões "sapatão" ou "ela calça 42", são "politicamente incorretas" devendo se optar por *lêsbica*, que isenta-se do aspecto pejorativo, ao mesmo tempo que concede o reconhecimento da autodenominação consagrada mundialmente a homossexualidade feminina. Em relação as mulheres, as expressões "politicamente incorretas" como "gata", "gostosa", "boneca", "tentação", etc, dão lugar a *mulher bonita* ou *atraente*, que reconhecem as qualidades femininas ao mesmo tempo em que não referem-se a mulher como objeto sexual. Para não agredir grupos étnicos, as expressões "crioulo", "preto", "escurinho", "de cor" ... que são "politicamente incorretas", devem ser substituídas por *negro*, que reconhece a raça e não a cor. Da mesma forma que "amarelo" por *coreano*; "japa" por *japonês*; "china" por *chinês* e "polaco" por *polonês*. Em relação ao estado físico da pessoa, expressões do tipo "aleijado", "defeituoso", "deformado" devem ser substituídas por expressões "politicamente corretas", do tipo *deficiente físico*. "Retardado", "mongolóide" ou "débil mental" são agressivas, e devem ser substituídas por *deficiente mental*. A terceira idade também deve ser reconhecida como uma etapa digna de nossa vida e, para não agredir pessoas nesta idade, os termos "velho", "senil", "gagá", "esclerosado", "Matusalém", etc, devem dar lugar a, simplesmente, *idoso*¹.

A premissa básica do "politicamente correto" é não ofender e reconhecer os direitos e a identidade dos grupos marginalizados. Portanto, na busca de procedimentos adequados, apresenta termos alternativos em diversas áreas da vida humana, com repercussão direta ou indireta nos estudos da sexualidade e/ou Educação Sexual. Em relação as diferentes orientações sexuais que pode uma pessoa vivenciar, expressões como "bicha", "viado" e "fresco" devem ser substituídas por *homossexual* (considerado "politicamente correto"). Da mesma forma que referir-se a "boneca" ou "traveco", deve ser substituída por *travesti*. As expressões "sapatão" ou "ela calça 42", são "politicamente incorretas" devendo se optar por *lêsbica*, que isenta-se do aspecto pejorativo, ao mesmo tempo que concede o reconhecimento da autodenominação consagrada mundialmente a homossexualidade feminina. Em relação as mulheres, as expressões "politicamente incorretas" como "gata", "gostosa", "boneca", "tentação", etc, dão lugar a *mulher bonita* ou *atraente*, que reconhecem as qualidades femininas ao mesmo tempo em que não referem-se a mulher como objeto sexual. Para não agredir grupos étnicos, as expressões "crioulo", "preto", "escurinho", "de cor" ... que são "politicamente incorretas", devem ser substituídas por *negro*, que reconhece a raça e não a cor. Da mesma forma que "amarelo" por *coreano*; "japa" por *japonês*; "china" por *chinês* e "polaco" por *polonês*. Em relação ao estado físico da pessoa, expressões do tipo "aleijado", "defeituoso", "deformado" devem ser substituídas por expressões "politicamente corretas", do tipo *deficiente físico*. "Retardado", "mongolóide" ou "débil mental" são agressivas, e devem ser substituídas por *deficiente mental*. A terceira idade também deve ser reconhecida como uma etapa digna de nossa vida e, para não agredir pessoas nesta idade, os termos "velho", "senil", "gagá", "esclerosado", "Matusalém", etc, devem dar lugar a, simplesmente, *idoso*¹.

Jimena Furlani é licenciada em Ciências Biológicas (UFSC); Mestre em Educação (UFSC/CED); professora nos Cursos de Pedagogia e Geografia (UDESC/FAED); membro do NES - Núcleo de Estudos da Sexualidade (UDESC/FAED/DAPE); Professora no Curso de Pós-Graduação - Especialização em Educação Sexual (FAED/UDESC).

A segunda parte deste artigo será publicada em setembro, na 15ª edição do Jornal da FAED.

¹ Os exemplos apresentados neste parágrafo foram baseados no referencial CD ROM FOLHA, Novo Manual da Redação, Folha de São Paulo, 1995.

FOLIA PROIBIDA

Márcia Alves

Durante a Primeira República, Florianópolis, foi palco de profundas modificações, onde o Estado, representado pela elite local, e a Igreja Católica formavam uma espécie de agentes da ordem, visando organizar e regularizar os hábitos dos populares da capital. Assim sendo, este período resgata a vontade da elite florianopolitana em adequar-se a um novo espírito moderno, que tinha sido introduzido nos grandes centros urbanos brasileiros.

As mudanças naquele momento vinham acontecendo também dentro da Igreja depois da separação com o Estado brasileiro, durante a implantação da República, procurava adaptar-se àqueles novos tempos. Dentro deste processo de mudança na postura religiosa interessava a ela formar um corpo de fiéis com hábitos de moralidade bem definidos. A elite, por sua vez, observava que esta modificação no caráter dos populares interessava-lhe, porque a cidade moderna que desejavam significava também uma cidade disciplinada com costumes civilizados do povo. Tornando-se aliados deste processo disciplinador, Igreja e elite civil, cada um agindo de uma forma, tratavam de combater e controlar os hábitos dos populares, sendo através de discursos, de medidas de proibições ou ainda da força policial.

Neste contexto pode-se observar que as comemorações dos populares passaram por muitas transformações, como a festa do Divino, uma das mais alegres e importantes da Ilha naquele momento. A cada ano que seguia desde a introdução da República podia-se verificar que a festividade ia perdendo suas características mais tradicionais. Como a folia, uma confraria de músicos, que cerca de um mês antes da festa saíam às ruas, de casa em casa pedindo donativos e promovendo bailes em todas as freguesias da capital durante todo o mês.

Por ser a forma mais divertida da festa também passou a ser a mais perseguida, foram diversas as proibições das autoridades eclesásticas, contrárias àquela prática de diversão, onde geralmente só participavam os populares, durante aquele incansável mês em que cantavam e dançavam a noite toda. Desta forma, o Bispo de Florianópolis, Dom João Becker, declara categoricamente proibida esta prática no ano de 1915, "ficam abolidos na Diocese, definitivamente, os peditórios com a bandeira para as festividades religiosas, com que pouco lucrava a fé, si não perdia o verdadeiro e sólido espírito de duração (...)".

Contudo, mesmo a folia e os peditórios tivessem sido proibidos pelo Bispo, algumas pessoas não tomaram conhecimento daquelas determinações, continuando a praticar a folia, principalmente nas freguesias mais afastadas da igreja matriz. Desta forma, os populares desempenharam alguma resistência durante o processo disciplinador da Igreja que tinha como aliado as elites locais, que utilizavam os jornais da época para divulgar suas idéias de modernidade e declararam seu pleno apoio às medidas regularizadoras das normas de conduta do povo da capital. Como se pode observar no Jornal "A Época", do ano de 1916, "cá, pelo sítio, tem preocupado o espírito público, o facto da proibição das bandeiras pedindo esmolas para as festas do Divino. É digno, portanto, dos maiores aplausos o acto acertadíssimo da respeitabilíssima autoridade diocesana, acabando de vez com tais peditórios..." (sic).

À medida que os anos passavam, mais proibições e determinações aconteciam, tornando a festa do Divino

cada vez mais enquadrada dentro dos novos padrões que a Igreja Católica propunha e a elite desejava. Assim, no ano de 1919 a tradicional comemoração abandonava por completo a Folia com os peditórios, os leilões e os bailes da praça. No seu lugar apenas restaram as missas, as bênçãos dos pães e a novena. A festa a partir deste momento assume um novo caráter sacramental e clerical, onde populares tiveram que deixar por completo a forma de comemoração a que estavam acostumados, pois eram eles também responsáveis pela sua organização dando

lugar a uma nova festividade que esquecia da alegria tendo apenas espaço para as rezas, sob determinação do clero.

Desta forma, pode-se analisar que as medidas disciplinadoras propostas pela elite civil e o clero principalmente no espaço público, alcançaram seus objetivos. As comemorações do povo não deixaram de existir, porém foram moldadas

segundo aquela nova mentalidade. Este momento peculiar da cidade de Florianópolis, que tentava se modernizar, é também marcado pela perda de identidade nas formas de comemorações, nos hábitos e costumes dos populares da cidade. A capital que tentava ser moderna desprezou e remodelou a sua população mais pobre, também modificado as formas de agir e pensar das elites locais.

Márcia Alves é acadêmica da 9ª fase do curso de história da FAED. Este texto é parte do projeto de pesquisa "A festa do Divino na Ilha de Santa Catarina: Folia Popular e Intervenção Clerical"

"ABSOLUTA PRIORIDADE"

Ivonete Silva Delgado

Descreve a Lei Maior, como única questão de "absoluta prioridade": a dos direitos da criança e do adolescente, referendada no art. 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação e ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

No entanto os dados apresentados pelas organizações mundiais e entidades pesquisadoras nacionais e locais, colocam todo dia, realidades que estão longe do alvo priorizado pela Constituição Federal.

Tal assertiva é mais caótica, quando falamos no menor infrator (hoje considerado pela Lei 8.069/90 ou Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, como adolescente infrator). Teoricamente, mudaram-se os conceitos técnicos, mas continuam vigentes as consequências que se pretendia abolir junto com o termo anterior.

Assim, como todos sabem, o problema da delinquência juvenil no Brasil, até hoje encarada como peça de fundamental contribuição para a macrocriminalidade, é vista pelos sociólogos e antropólogos, como mais uma questão que vai desembocar na problemática da divisão das classes sociais, de seus conflitos e interesses resultantes de uma sociedade capitalista. Segundo estes especialistas é mais uma resultante condição do capital, ao liberar parte da

mão de obra e produzir o famoso exército industrial de reserva.

Situado nesta problemática social, este artigo tem palco num estudo que se efetua pela necessidade de conhecimento do universo do adolescente infrator, tornando-se alvo do Projeto de Pesquisa: "Menor Infrator. A infração, causa ou consequência da educação deficitária oferecida para as classes marginalizadas da sociedade?"

E para tanto, mostra o intento intitulado, que o adolescente infrator precisa de um espaço educacional que o aceite e o assuma como cidadão, em potencial de direitos e deveres. Qua aproveite para mostrar, com este espaço, que a escola vale a pena, e que não só concorre e serve para desfigurar a escola da vida, que tanto valeu para sua sobrevivência, até então.

Todo este trabalho visa à implantação de um método de alfabetização que se adapte à realidade do menor infrator, desmistificando afirmações sólidas sobre o fim (evasão, penitenciária ou morte) deste segmento (adolescente) que chegou neste estado (infrator).

Como afrontamento maior, esta pesquisa visa, também, mostrar que a escolarização tradicional para estes adolescentes, que desconsidera sua história pessoal, impõe métodos e conteúdos alheios à sua realidade, não faz a ponte entre o conhecimento real (individual) e o conhecimento potencial (coletivo), provocando ou enraizando mais, seus problemas de condutas anti-sociais.

Hoje as técnicas e atividades pedagógicas que são trabalhadas com o menor infrator e que estão alcan-

çando algum resultado, são aquelas que se respaldam nas correntes sócio-interacionistas, na Pedagogia Freinet, em verdades traduzidas pelo soviético Antônio Makarenko. E como não podia deixar de ser citado, na Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire. E merecendo certo destaque, nenhum trabalho a ser realizado com este grupo de adolescentes, pode ser feito sem se falar do mineiro Antônio Carlos Gomes da Costa, uma vez que sua contribuição não é só a título bibliográfico, mas da experiência de vida.

Por fim, tudo isto será traduzido me um trabalho acadêmico que não pretende ser apenas mais um. Desta forma, surgem novas esperanças, ao saber que existe um grupo de profissionais e especialistas da Educação (DAPE/UDESC, NUCA, Conselhos Tutelares) propondo o Curso de Especialização: "Família, infância e adolescência em grupos populares". Isto faz crescer o interesse por novas pesquisas sobre essa categoria de excluídos, mostrando-se palco de urgente de novos fóruns de debates e pondo fim às soluções fragmentadas, que nada estão adiantando, junto com os resultados que provam que as formas tradicionais de escolarização para o adolescente infrator, diante do alto índice de reincidência, já atingiram o mais elevado grau de falência, pois olvidaram a "absoluta prioridade", conferida pela Lei Maior.

Ivonete Silva Delgado é aluna do Curso de Pedagogia da FAED/UDESC e formanda do Curso de Direito da UFSC

Bibliocanto

Wanja Marques de Carvalho

⇒ Recebemos:

• Os Anais de Painéis, Workshops e Comunicações e as publicações da Série Documentos, que contém os textos de todos os Painéis apresentados no VIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE, realizado no período de 07 a 10 de maio de 1996. As referidas publicações estão disponíveis para consulta na Biblioteca Setorial da FAED.

• Catálogos de diversas editoras, nacionais e estrangeiras, que se encontram à disposição dos interessados para levantamento de bibliografias.

⇒ Promovemos:

Na Semana da FAED, de 12 a 16 de agosto, a Biblioteca Setorial está participando com dois eventos. A "Semana do Perdão", que consiste no recebimento de publicações não devolvidas até dezembro de 1995, sem a cobrança de multa. Esclarecemos que esta atividade é somente durante a semana comemorativa. Outro evento é a exposição "Memória Histórica da FAED". Pretendemos com isso despertar a atenção da comunidade acadêmica para os fatos que marcam a existência e pelos bens da Instituição, inclusive os livros e documentos de nosso acervo, que são utilizados de forma inadequada a um bem comum. A consolidação destes valores promove uma correlação maior entre os serviços que a Biblioteca pode colocar à disposição dos usuários e o atendimento de suas necessidades.

⇒ Felicitamos:

O Jornal da FAED pela decisão de manter nosso ex-funcionário Jairo como colaborador. Seus ensaios e críticas são uma leitura agradável. Seus escritos, de um humor sutil em que revela sua visão particular e eclética do comportamento humano e seguro conhecimento da matéria abordada. Numa época em que a maioria se está deixando absorver pela cibernética, devemos dar o devido valor a quem se dispõe a contribuir para o deleite dos que ainda se comprazem com a palavra escrita.

⇒ Aguardamos:

Que os professores procurem as bibliotecárias, para agendarmos as visitas orientadas aos diversos setores da Biblioteca, a fim de que os novos alunos possam se sentir ambientados.

IV SEMANA DA FAED: DEBATES E CULTURA

Da Equipe de Elaboração

A IV Semana da FAED, que se realizará de 12 a 16 de agosto, procura comemorar o trigésimo terceiro aniversário da instalação do Centro de Ciências da Educação. É um momento pedagógico, cultural e de confraternização que congrega alunos, professores, funcionários, egressos e aposentados da FAED e abre a Universidade para a comunidade catarinense.

Os debates de fundo contarão com a presença de renomados professores universitários. Dr. Carlos Roberto Jamil Cury, da UFMG e do Conselho Nacional de Educação, fará a conferência de abertura intitulada "LDB: histórico e perspectivas". O Professor Carlos Walter Porto Gonçalves (UFF) debaterá a questão ambiental e a nova ordem mundial em curso e conferência, marcando presença durante toda a semana. Globalização e identidades será o tema apresentado pelo Prof. Dr. Ruben Oliven (UFRGS), sendo debatido por professores da FAED. O presente e o futuro do profissional da informação e o currículo do Curso de Biblioteconomia será tratado pela Profª Patrícia Marchiori da UFPR. A questão crucial da família e a criança no Brasil será abordada pela Dr. Cláudia Fonseca (UFRGS) em mesa-redonda e mini-curso. Além, é claro, das diversas palestras da 1ª Jornada Catarinense de Educação Sexual e da participação da prata da casa em oficinas e mesas-redondas. Deve-se ressaltar ainda o workshop "Técnicas de leitura para o inglês" que será coordenado pelas professoras da ONE WAY, escola de línguas estrangeiras que tem convênios com a FAED.

Dos eventos culturais destacam-se a mostra de vídeo "O Século XX através do cinema", organizado pelo Prof. Itamar Siebert e a apresentação das peças teatrais "Blues e Souza" (Grupo Armação & Cia Neo-Bufões) e

Quizamba Quizu (Grupo "O Teatro Jabuti"). A apresentação de Música de Câmara dos colegas do CEART, já uma tradição da Semana da FAED, é definitivamente imperdível. As diversas exposições, entre as quais "Relembrando a História da Escola em Santa Catarina" e "BONSON SEM CENSURA" (charges originais), transformarão o prédio da FAED num pólo artístico-cultural. A Festa de Encerramento terá lançamento de livros (alguns de colegas da FAED e da UDESC), homenagem aos servidores aposentados e confraternização da comunidade faediana.

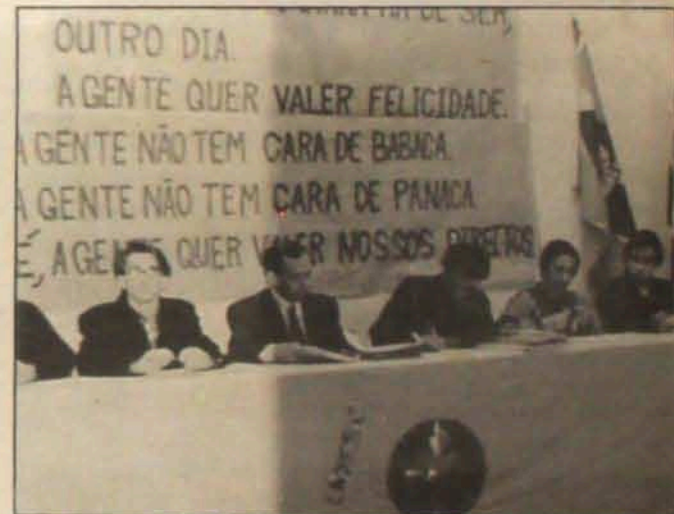
As informações detalhadas da IV Semana da FAED estão colocadas num folder específico. Informe-se, programa-se e participe.

BESC E SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO SÃO PARCEIROS

A IV Semana da FAED contará com o apoio do Banco do Estado de Santa Catarina e da Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. O BESC, presidido pelo Dr. Fernando Ferreira de Melo Júnior, já tem vários convênios com a UDESC e se faz presente na Semana da FAED por considerá-la um evento acadêmico e cultural significativo. Nos últimos anos, o banco dos catarinenses, além de melhorar os seus serviços, tem investido em eventos culturais. A Secretaria Estadual de Educação, que tem a frente o Professor João Mattos, apoia a Semana da FAED devido aos seus debates de fundo, em especial as questões da LDB, do meio ambiente e da família e criança. Estas parcerias abrilhantam a Semana da FAED e sinalizam a abertura do Centro de Ciências da Educação à comunidade catarinense.

ESCLARECIMENTO

Os ensaios publicados nos últimos três números do JF, sob o título de "Estágio", são reflexões feitas a partir da disciplina "Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar", cujas orientadoras foram as professoras Gladys Mary Teive Auras e Vilma Araújo.



DIREITOS: No dia 19/6/96, por iniciativa do DAOM, alunos da FAED reuniram-se com o Reitor da UDESC para solicitar melhorias, dentre as quais a ampliação da informatização do Centro de Ciências da Educação. A Diretora Geral participou do encontro, esclarecendo encaminhamentos internos.

6º COLÓQUIO SOBRE CURRÍCULO

O GSPP dará continuidade ao processo de reflexão sobre currículo, visando instrumentalizar teoricamente os colegas envolvidos na reestruturação curricular, especialmente os coordenadores de curso. Desta forma, o 6º colóquio realizar-se-á no dia 23 de agosto das 10:00 às 11:50 horas no Plenarinho da FAED. Este debate será baseado no texto intitulado "Currículo: questões de seleção e de organização do conhecimento" de Lucíola Licínio C. P. dos Santos e Antônio Flávio Moreira.

NOVO CONSELHO EDITORIAL

Pelo fato de ter concluído o Curso de Biblioteconomia, Alzemi Machado, um dos fundadores do Jornal e responsável pela Coluna "Sintonia AM", deixa o Conselho Editorial do JF, que ganha duas novas integrantes, as professoras Gláucia de Oliveira Assis e Zenir Maria Koch. Ao amigo que sai o nosso afetuoso abraço e desejo de êxito na vida profissional; às duas colegas que chegam nossas boas vindas, pois, certamente terão contribuição significativa.



Comida Típica Árabe e Mineira

Rua Victor Meirelles, 98
Fone: (048) 222-5234



Fones: (048) 222-9966 e 223-6582

A livraria mais "aconchegante" em educação de Florianópolis!

BEM PERTINHO DA FAED!

Rua Fernando Machado, 33 (quase esquina com Rua Saldanha Marinho)

FAED - ONE WAY: UM CONVÊNIO INTELIGENTE

Considerando que o conhecimento de uma língua estrangeira é, hoje, uma necessidade em quase todas as áreas da atividade humana, a FAED tem viabilizado a oferta de cursos extracurriculares de Inglês e Espanhol, em convênio com a Escola One Way. Já em sua quarta edição, o curso de línguas FAED - ONE WAY apresenta um enfoque essencialmente comunicativo, onde se desenvolvem habilidades orais e escritas, em aulas com vídeo e música, adotando-se livros e materiais importados, com uma carga horária de 2 aulas (noventa minutos) por semana, totalizando 50 horas/aula, correspondendo a 33 aulas por semestre. O curso trabalha com grupos de 10 a 16 alunos e funciona no prédio da DAPE. Durante a Semana da FAED, a One Way estará oferecendo um "workshop" sobre técnica de leitura para o inglês.

Abaixo, os depoimentos de dois alunos do curso:

Inglês: "A metodologia da Escola One Way baseia-se em aulas dinâmicas, com muita conversação, onde a gramática é esplanada em etapas que respeitam a evolução dos alunos. A qualidade do material didático é muito boa e permite ao aluno associar recursos audiovisuais com aulas expositivas e diálogos na sala de aula" (Márcio Moreira, estudante da 8ª fase de Geografia, bolsista do PET).

Espanhol: "O curso utiliza metodologia bastante atualizada, que envolve um trabalho pedagógico baseado na produção do aluno. O ritmo da aula, o material e, até mesmo, a ênfase para as habilidades individuais, acontece em função das necessidades do grupo. Esta prática produz a motivação necessária ao aprendizado" (Maria da Graça Soares, Diretora Geral da FAED/UDESC).

As matrículas para os cursos estarão abertas de 7 a 9/8 e as aulas iniciam no dia 12/8, no prédio da DAPE.

FAED participa do Projeto Magister

Na segunda quinzena de julho p.p. começaram a funcionar três cursos de graduação do Projeto Magister, coordenados pelo Centro de Ciências da Educação. O Curso de Pedagogia - Habilitação Magistério das Séries Iniciais, que no vestibular teve 3,97 candidatos por vaga, está instalado na Escola Irineu Bornhausen, no Estreito, em Florianópolis. O Curso de História (Licenciatura e Bacharelado), com 1,62 candidatos por vaga, está funcionando na Escola Herman Blumenau, em Trombudo Central, e o Curso de Geografia, com 1,36 candidatos por vaga, está abrigado na Escola Harmonia, em Ibirama.

As coordenadoras dos cursos de Pedagogia (Prof.ª Sueli Gadotti Rodrigues), História (Prof.ª Vera Schappo) e Geografia (Prof.ª Mariane Alves Dal Santo) do Centro de Ciências da Educação estão trabalhando intensivamente para oferecer estes cursos fora da FAED, com eficiência e qualidade. Maiores informações nas coordenações de cada curso.

Jornada Catarinense de Educação Sexual

Com o objetivo de debater com os educadores a questão da sexualidade humana, enquanto construção sócio-histórico-cultural, o Núcleo de Estudos da Sexualidade - NES realiza, nos dias 15 e 16 de agosto a 1ª Jornada Catarinense de Educação Sexual. As inscrições poderão ser feitas por depósito bancário em nome de: FIEPE/Ed. Sexual (BESC - Agência 220 - Conta 023.989-5) ou diretamente na DAPE, com Fabiana ou Denize. Mais informações no fone: (048) 222-9168.



Professoras do Curso One Way

PÓS-GRADUAÇÃO DA FAED OBTÉM RECURSOS DA CAPES

A CAPES comunicou à UDESC a concessão de bolsas para todos os cursos de Especialização Lato Sensu, oferecidos pela Coordenadoria de Pós-Graduação da FAED, a saber: Alfabetização, Educação e Meio Ambiente e Educação Sexual. Os cursos de Alfabetização e Educação Sexual foram contemplados pela segunda vez. As três novas turmas iniciam suas aulas ainda em agosto.

Curso de Especialização Lato Sensu

A partir da segunda semana de agosto/96, começam a funcionar três novas turmas de Pós-Graduação da FAED - UDESC, com os cursos de Especialização Lato Sensu em: Alfabetização, Educação e Meio Ambiente e Educação Sexual. As aulas serão ministradas em períodos alternados e, eventualmente, em regime concentrado, nas dependências da DAPE.

NÚCLEOS

NEAD: Por solicitação da Direção Geral e do Colegiado de Pedagogia, uma equipe do NEAD está revisando o Projeto do Curso de Pedagogia - Habilitação em Séries Iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade de Ensino à Distância. O objetivo da revisão é adequar o projeto às atuais necessidades e reivindicações da FAED e do Conselho Estadual de Educação. O projeto será apresentado pelo NEAD nos primeiros dias de agosto.

Para o período de 19 a 23 de agosto está prevista a realização de assessoria do Núcleo de Educação Aberta à Distância da UFMT, aos elaboradores de módulos e equipes do NEAD.

NEA: A partir de agosto/96 será oferecido um curso sobre Ecologia Social, com duração de 20 h/a, todas as quintas-feiras, de 22/8 a 19/9. As aulas serão ministradas pelo Professor Maurício Aurélio dos Santos, nas dependências da DAPE, sempre das 18:30 às 22:00 horas.

Boas notícias aos alunos da Geografia!

A nova grade curricular está saindo. A partir de agosto estará em discussão o novo Curso de Geografia. Novidades: 8 fases de duração para o Curso; opção por licenciatura ou bacharelado; conteúdos geográficos já começam na 1ª fase. A montagem da nova grade está sendo discutida por vários professores efetivos e colaboradores, e por alunos de várias fases. Ainda em julho estará fechado o texto da nova proposta.

Sintonia FM

Fernando Moreira



Impossibilitado de continuar prestando serviços a este periódico, em decorrência de sua colação de grau no Curso de Biblioteconomia, o acadêmico Alzemi Machado deixa de compor nossa equipe editorial, tirando de cena sua badalada coluna *Sintonia AM*, que trazia notícias polêmicas e leves, mais aquelas do que estas, relativas ao mundo acadêmico, especialmente na esfera discente.

Tentando cobrir tão importante lacuna deixada pelo colega, passa a funcionar, em seu lugar, a presente coluna, "criativamente" intitulada *Sintonia FM*, que pretende levantar alguns questionamentos, trazendo também pequenas notas, com amenidades e curiosidades ligadas à comunidade faediana.

FUNCIONÁRIOS DA DAPE "BARRADOS" NO VESTIBULAR

Quais teriam sido os critérios utilizados pela "douta" Coordenação do Vestibular Vocacionado da UDESC - 96.2, no que tange à escolha dos fiscais para as provas? Soube-se, após o vestibular, que foram recrutados alunos, e, pasmem, até elementos estranhos à UDESC. Vale lembrar que a DAPE possui 14 servidores técnicos administrativos e destes, apenas uma foi escolhida. Do outro lado da cidade, na Saldanha Marinho, em contrapartida, foram convidados 17 servidores. Será que o critério da necessidade financeira, alardeado por alguns iluminados da Reitoria, pesou tanto assim? Ou será que Sua Excelência, o "Chefe dos Fiscais" já se acha no direito de decidir quem ganha o suficiente para prescindir ou não de um reforço no minguado salário? Ou será, ainda, que é preciso ser "amigo do Rei", para poder usufruir de um lugar ao sol? Perguntar não ofende. Ou será que sim?

E o Jornal da UDESC? Enfim, saiu sua edição de número dois. Terá sido por falta de patrocínio que ela se atrasou tanto? O Jornal da FAED, conhecido como "Primo Pobre", tem condições de gerenciar junto a algumas empresas, na tentativa de angariar alguns\$, para que o atraso não se repita e o rebento não acabe expirando no nascedouro. Não podemos é querer que a "mãe" UDESC continue pagando mais esta conta. Afinal, estamos em tempos de real. Não é mesmo?

VI ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA

Tema - História e Novas Linguagens: ensino e pesquisa

Local - Universidade Federal de Santa Catarina

Período: 26-29 de agosto de 1996

A programação completa está impressa em folder. Na FAED, fazer contato com a Prof.ª Vera Schappo na Coordenação do Curso de História.

LIVRARIA DELTA

Centro de Ciências da Educação - CED
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Trindade - Florianópolis - SC
Fone/Fax: (038) 234-2807

Livros & Livros

DISK LIVROS 222-1244

DO LIVRO NOVO AO USADO
COMPRA - VENDE - TROCA
ESPECIALIZADA EM CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS

Na apresentação deste,
ganhe 10% de desconto

Compras acima
de R\$ 75,00 (1 + 2)

Rua Deodoro, 191 - Sala 2 - Cx. P. 3177
CEP 88010-020 - Fone/Fax: (048) 222-1244
Florianópolis - SC

Loja no Hall do C. F. H. (UFSC)
Fone: (048) 233-4096

CARINA, QUERIDA

Jairo Cardoso

Camilo pensava em Carina, mas Carina não sabia quem era Camilo. Encontravam-se freqüentemente no corredor da faculdade, se imaginarmos a cena do ponto de vista de Camilo; esporadicamente, se captarmos a subjetividade dos enquadramentos a partir da indiferença de Carina. Camilo estudava Comunicação, com pretensões cinematográficas; Carina cursava Ciências Sociais ou Filosofia, sem maiores pretensões. Camilo pensava muito em Carina e, com olhos fixos nos créditos finais do filme a que assistia, planejava ansiosamente uma oportunidade casual de lhe ser apresentado, acender-lhe o cigarro e dizer com cinismo uma das inúmeras frases que decorara. Difícil seria Carina dar a deixa correta, mas Camilo lembrava-se de diálogos para quaisquer ocasiões, embora sem sempre acontecessem momentos previamente constantes do roteiro.

Corte para o clube, às vinte e três e trinta. À meia-noite começará o baile de formatura. Camilo saiu do cinema e está no bar, sentado ao balcão, derretendo gelo numa interminável dose de whisky. Gostaria de beber mais, embriagar-se sem cair de bêbado, como um galã de filme *noir*, mas quem se chama Camilo jamais beberá como Humphrey Bogart. Pede ao *barman* mais um pouco de gelo, sorve um gole com gestos ensaiados e, numa tomada panorâmica pelo salão de festas, procura Carina dentre os presentes. Ainda não chegou, mas chegará, Carina não perde uma festa. Tomada fechada e distante na porta do clube: Carina entra vestida de vermelho, sublime como Rita Hayworth em *Gilda*. Camilo tira o *Zippo* prateado do bolso e acende um cigarro, protegendo a chama com o côncavo das mãos.

No cinema, os isqueiros dos atores sempre eram *Zippo*, ele bem aprendera.

Tomada média no centro do bar: Carina conversa com amigas, sem perceber a presença de Camilo. Fusão com o balcão, Camilo mantém o cigarro queimando entre o polegar e o indicador, a fumaça sobe sinuosamente, encobrindo-lhe o rosto com uma névoa azulada. Tomada fechada: Camilo bebe o resto do whisky e pede mais uma dose. Mentalmente, ouve o *barman* respondendo, à guisa de Carl em *Casablanca*: "O senhor é nosso melhor freguês", sentindo-se o próprio dono do *Ricky's Café Americain*. Finge não olhar para Carina, que permanece conversando, e concentra-se para a cena seguinte. Carina viria até o balcão, a câmera acompanha os passos sedutores. Pede um cigarro, Camilo acende dois simultaneamente, estende um para Carina, enquanto o outro continua no canto da boca, qual Paul Henreid para Bette Davis em *A Estranha Passageira*.

Corte, para repetir a cena desde o início. Camilo se dá conta do evidente erro de continuidade. Já está com o cigarro aceso, não pode acender mais dois. Recompondo-se na cadeira,

ocorre-lhe uma sequência famosa de *Suplicio de uma Saudade*, com William Holden e Jennifer Jones. Tomada fechada: Carina estaria com o cigarro entre os lábios e se aproximaria levianamente (se fosse roteirista, abusaria dos advérbios, nada como um advérbio para identificar um maneirismo), para acendê-lo no cigarro de Camilo,

ardendo no meio da boca. Descartou a hipótese improvável, nem a fantasia permite um devaneio tão inverossímil. Tomada aberta: Carina despede-se das amigas e dirige-se ao balcão. Camilo está preparado, mas ainda pesquisa na memória a citação adequada. Carina pede um martini ao *barman*, espera, recebe o pedido e tenciona retirar-se. Camilo respira fundo e pergunta, trêmulo:

- Quer um cigarro?

- Obrigada, não fumo.

E sai sem olhar para ninguém. Como das outras vezes, restara a

Camilo, no súbito clarear das luzes, o papel do protagonista solitário. Terminou o whisky, pediu outro ao *barman* e acendeu mais um cigarro. Havia, enfim, motivo para beber sem fazer gênero e esperar sem ansiedade. Tomada fechada, ampliando do copo para o salão de festas: a banda toca *Smoke Gets In Your Eyes*.



PALAVRAS, ROSTOS E FOTOS

Antes da Chuva (*Before the Rain*, França/Macedônia/Inglaterra, 1994), escrito e dirigido por Milcho Manchevski, desde que foi lançado em vídeo não para nas estantes das locadoras. Só consegui assistir a este filme no mês passado, depois de inúmeras tentativas frustradas. Premiado com o Leão de Ouro no Festival de Veneza e bastante elogiado pela crítica, tornou-se o maior *cult* do momento, devendo permanecer na lista dos mais retirados por um longo período, principalmente porque aproximou o público interessado em uma estética alternativa do que se saturou do morticínio gratuito do cinema atual.

Antes da Chuva conta histórias de morte e sofrimento, ocorridas na guerra da Bósnia, de forma chocante e às vezes cruel, mas sem a estilização de Quentin Tarantino, que no igualmente celebrizado *Pulp Fiction* preteriu a

dimensão humana das personagens pela banalização da violência. A temática das duas obras é muito diferente, mas encontram-se semelhanças na circularidade do roteiro e na ruptura com a narrativa tradicional, partindo-se do enredo em situações independentes que se interrelacionam.

Assim como *Pulp Fiction*, *Antes da Chuva* compõem-se de três histórias distintas: *Palavras*, *Rostos* e *Fotos*. Em *Palavras*, Labina Mitevska é Zamira, uma adolescente muçulmana perseguida pelos parentes do homem que ela presumivelmente matou, acolhida no monastério por Kiril,

jovem padre da Igreja Ortodoxa, interpretado por Gregoire Colin. Kiril ajuda Zamira a fugir, mas no meio do caminho se deparam com os próprios familiares da garota e precisam enfrentar o preconceito religioso. O desfecho impiedoso é fotografado por Aleksandar, vivido por Rade Serbedzija. Na próxima história - *Rostos* - Aleksandar retorna a Paris e se relaciona com Anne, personificada por Katrin Cartlidge, editora de fotografia que, em dado momento, tem às mãos o registro do evento envolvendo Kiril e Zamira. Em *Fotos*, Aleksandar volta à Bósnia e intervém nas cenas em que aqueles foram protagonistas. O roteiro se inicia novamente e o círculo se fecha.

Em *Pulp Fiction* acontece a mesma coisa, mas em *Antes da Chuva* o recurso é sutil. Fosse a mera repetição proposta do diretor, o observador atento perceberia uma nítida contradição na sequência de acontecimentos relatados. No meu entender, porém, a intenção de Milcho Manchevski foi enfatizar a impossibilidade de fugir o ser humano do confronto com o semelhante. A inexorabilidade do tempo se realiza simbolicamente no "reencontro" de Aleksandar com Zamira, que tanto poderia ter ocorrido entre outras pessoas como em outras ocasiões. A ausência de linearidade nada mais pretende, enfim, que caracterizar a persistência do homem na própria intolerância.

J.C.



RaroeFeito à Venda



Atenção cinéfilos: a *RaroeFeito Videoteca*, única locadora da cidade especializada em filmes clássicos e artísticos, pode fechar a qualquer momento. A Universidade Federal de Uberlândia pretende adquirir todo o acervo pelo valor de cem mil reais, retirando de Florianópolis mais de dois mil títulos selecionados, muitos dos quais verdadeiras raridades no circuito brasileiro.

Entre as fitas disponíveis encontram-se obras-primas do cinema mudo, do Expressionismo Alemão, do Neo-Realismo Italiano, do cinema *noir*, além de uma ampla coleção dos diretores mais importantes da história do cinema, como Fritz Lang, Sergei Eisenstein, Frank Capra, Ingmar Bergman, Alain Resnais, além de outros de importância inestimável.

Via Veneza

Raridade mesmo, já que se tocou no assunto, é um lugar para se beber um *chopp* bem tirado, com um amendoim bem salgadinho, sem ter de ir longe ou agüentar a cantoria neurastênica nos botecos da moda. Inaugurada recentemente, no *shopping* ao lado do *Bob's*, a *Chopperia Via Veneza* surpreende pelo atendimento de primeira qualidade e pelo ambiente limpo e silencioso. Ideal para a saideira do expediente, pois o *shopping* fecha às 20:00 horas. Palavra de quem gosta de *chopp* e de jogar conversa fora, coisa que se vem perdendo há muito tempo. Para os saudosos da época em que se falava a sério na mesa de um bar.

Na fotografia: Katrin Cartlidge e Rade Serbedzija. Crédito de Alex Bailey - PolyGram.